ATA 595 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMUS- Conselho Municipal de Saúde de Caraguatatuba, realizada no dia **09 de dezembro de 2020**, às 14horas, realizada on-line com organização na sala do COMUS situada na Sede da Secretaria de Saúde, Rua Jorge Burihan, 10 - Jardim Jaqueira. **Conselheiros presentes:** Representantes do Poder Público: Sr. Amauri Barboza Toledo (titular), Sra. Derci de Fátima Andolfo (suplente), Sr. André Luís da Silva Leandro (titular), Sra. Priscila Meyer (titular); Representante das Entidades Filantrópicas – Prestadora de Serviço ao SUS: Sra. Elen Rosi Martins (titular); Representantes dos Profissionais da Saúde: Sra. Maria do Amparo de M. Manoukian (titular), Sra. Ana Aparecida Fernandes (suplente) e Sra. Ceci de Oliveira Penteado (suplente); Representantes das Sociedades Amigos de Bairros: Sra. Cilmara de Oliveira dos Santos (titular); Representantes das Entidades ou Associações de Assistência à Saúde: Sra. Julia de Fatima Umbelino (suplente); Representantes dos Conselhos Gestores das Unidades: Sr. Ilson Vitório de Souza (titular), Sr. Guaracy Alves de Alcântara (suplente); Representante dos Sindicatos ou Associações Patronais do Município: Sr. Eduardo Meirelles (titular); Representante dos Clubes de Serviços e Movimentos Comunitários: Sra. Edna Ueda Yoshimoto (titular). **Ausências justificadas:** não houve. **Ouvintes**: não houve. A reunião ordinária foi conduzida pela Presidente Priscila Meyer que confere o quórum e dá início a reunião. Sra. Presidente faz a leitura da convocação. **Aprovação da Ata nº 593.** Sra. Presidente inicia a aprovação da Ata nº 593 da reunião ordinária de 11/11/2020, nessa Ata recebemos um questionamento da Sra. Cilmara que já foi corrigido, pergunta se alguém quer fazer algum comentário, não há respostas. Sra. Presidente pergunta se pode dar a Ata como aprovada, todos respondem que sim. Ata nº 593 APROVADA. **Primeira Pauta. Painel COVID.** Sra. Presidente apresenta a primeira pauta para os Conselheiros e coloca que vai dar início pela Vigilância Epidemiológica, são os dados condensados da Secretaria de Saúde, quem vai fazer a apresentação é a Enfermeira Alexandra. Sra. Alexandra inicia a apresentação e diz que vai apresentar os dados, que a gente trabalha por semana epidemiológica, então nós estamos na semana 50 e a gente vai apresentar 48 porque ainda não fechou a 50, a gente está na 49 e a gente vai apresentar até 48. Sr. Eduardo pede a palavra e diz não entendi um aumento de 50% dos casos em 15 dias, eu não consegui ver isso. Sra. Alexandra explica que é porque assim a semana ideológica do dia 28/11, de 22/11 até 28/11 foi para 67, então teve um aumento de 50%, da semana 46 até a semana 48 aumentou em 50%. Sr. Eduardo coloca que até a semana 45 foram 37 casos e isso dá no máximo com 40% de aumento. Sra. Alexandra responde que de 43 a 67, na semana 46 tinha 43 casos na semana 48 teve 67. Sr. Eduardo pergunta se foram 50%. Sra. Alexandra responde que sim. Sra. Alexandra encerra a sua apresentação. Sra. Presidente alguma dúvida. Sra. Cilmara pede a palavra e diz deixa eu perguntar sobre a demora dos exames, qual período que está para chegar os resultados. Sra. Alexandra responde que o período de espera está variando costuma ser 3 dias, 4 dias, 1 semana, essa última semana epidemiológica agora que houve um atraso porque tem outros laboratórios também fazendo, só que agora chegou, a maioria já chegou, então costuma assim em média é 7 dias, mas a gente aguarda o resultado para fins de fechar o caso, mas todas as medidas já são tomadas, por exemplo, já passa pelo médico da UPA, já colhe o exame, já sai com atestado médico, já sai medicado se for necessário, a gente já entra em contato para fazer o controle dos comunicantes, o Call Center também liga para ver como essa pessoa está passando, se ela está bem, se ela está piorando e aí sai o resultado, a gente não deixa de fazer o que nós temos que fazer, monitorar, acompanhar o caso pela questão do resultado, o resultado só vem confirmar ou não se a pessoa teve COVID para gente até poder saber onde está tendo mais, em qual idade está ocorrendo, para gente poder fazer mais ações nesses lugares ou onde está acontecendo. Sra. Cilmara pergunta, nessa parte que está Brasil, São Paulo e Caraguatatuba, a taxa de óbitos lá está sendo 187.000, qual é a taxa que está sendo comparada percentual. Sra. Alexandra responde 87 por 100.000 é a mortalidade são os casos de óbitos de uma população de 100.000. Sra. Cilmara pergunta se a nossa mortalidade está alta, a nível do município está alta ou considerável, como que vocês avaliam. Sra. Alexandra responde que a gente avalia comparando com as outras taxas do Brasil, São Paulo e Caraguatatuba. Sra. Cilmara pergunta, mas na questão, está alta, está regular, como está a taxa de mortalidade. Sra. Alexandre responde que está na médica, São Paulo está com 92.5 a cada 100.000 habitantes, Caraguatatuba está abaixo de São Paulo e está um pouco acima do Brasil, então está na média de 87 por cada 100.000 habitantes, a gente faz o comparativo entre os outros índices do Brasil de São Paulo, então se você comparar com São Paulo está um pouco mais baixo, é claro que a gente quer cada vez deixar mais baixo esse é o intuito por isso que a gente faz todas as medidas que eu coloquei anteriormente, mas comparar se comparado a São Paulo não está tão alto, comparado ao Brasil está um pouquinho mais alto. Sra. Cilmara pergunta se comparado ao litoral norte como que está o percentual

nosso, está alto? Sra. Alexandra responde que comparado ao litoral norte está na média também, todos os municípios estão nessa média, você tem que ver que é por 100.000 habitantes, então os municípios do litoral norte o nosso que tem 100 e poucos mil habitantes, os outros acho que está abaixo de 100.000, mas aí tem que ir sempre vê isso porque aí essa taxa ela é calculada em cima de 100.000 habitantes a mortalidade, então a gente calcula em cima de municípios que são acima de 100.000 habitantes. Sr. André pede a palavra e diz só a título de informação, nós temos uma taxa 16% maior de população idosa em relação a todos os outros municípios do litoral norte, então, por exemplo, aonde o município, por exemplo, de São Sebastião ou Ubatuba tem um índice de idosos a nossa é de 16% acima, então isso mostra que o maior grupo de risco nosso está em Caraguatatuba, mesmo assim a gente vai mantendo a média da mortalidade e da letalidade, a letalidade é importante ressalvar que ela está relacionada aos números de positivos, então se nós tivéssemos aí com, não é crítica, mas é só a nível de conhecimento, se a gente tivesse uma capacidade de testagem por parte do governo do Estado em entregar os exames com mais celeridade, ao invés de aguardar 10, 15 dias aí de pelo menos 4 a 5 dias, nós teremos uma taxa de positivos maior com mais eficácia porque a gente sabe que o teste rápido ele provoca um falso negativo em quem não tem sintomas até o oitavo dia e logo essa taxa de letalidade cairia em relação ao coeficiente. Sra. Cilmara pergunta ao Sr. André, se nós fizéssemos testagem como está sendo feito em São Sebastião você acha que o número de casos ativos aumentaria o percentual muito rápido do que já está cadastrado no sistema. Sr. André diz que está difícil um pouquinho o seu áudio, mas eu entendi a sua pergunta, é importante, daqui a pouco vai ser mostrada inclusive a gente pode até explicar isso melhor, a quantidade de testagem que nós estamos fazendo, nós temos hoje mais de 10% da população já estava em Caraguatatuba, o ideal segundo a Organização Mundial da Saúde é 10% da população, nós já temos mais de 10%, estamos aí com uma média de 13.000, quase 13.000 pessoas testadas já, então a correlação, se você for olhar um gráfico anterior aí, você vai ver que o índice de positivos dessa última semana ela está menor, mas por que que ela está menor, porque o resultado dos exames não chegaram ainda, na próxima semana você vai ver que vai haver um pico enorme em relação aos casos positivos porque começam a chegar os exames desta semana, então há um delay aí por conta de uma deficiência do Estado e atrasar 15 dias o resultado dos exames. Sr. Eduardo diz, em cima do que o Sr. André falou, essas pessoas que demoram para sair o resultado e que vão aumentar a estatística como casos confirmados, elas estão recebendo tratamento precoce eu tenho em casa esperando chegar ao resultado? Sr. André responde que sim Sr. Eduardo, elas estão recebendo o diagnóstico precoce por conta do uso da imagem da tomografia e todo paciente com síndrome gripal que tenha uma desconfiança de ser COVID ele sai daqui da unidade com um saquinho, quando ele é liberado para casa sai com um saquinho com o protocolo de tratamento precoce e mesmo os pacientes que ficam aqui internados eles antes do resultado do exame, se eles ficam internados eles recebem também o tratamento precoce e o tratamento precoce é intensivo também, que é o uso do anticoagulante, o uso da pulso terapia que a gente chama que a carga alta de corticoide quando existe uma coisa que a gente chama de tempestade inflamatório no pulmão, então tudo isso daí é tratado, são protocolos inclusive do Einstein e do Sírio Libaneses que foram eles que começaram esse protocolo. Sra. Alexandra acrescenta que eles também são monitorados pelo Call Center, mesmo que eles estejam medicados eles podem ter algumas intercorrências e aí tem um Call Center que monitora, a Vigilância também monitória qualquer manifestação de piora nós orientamos a voltar na UPA eles são reavaliadas ou quando estão internados também a gente monitora para não deixar que piore, no caso de piora que ele não fica em casa aguardando. Sr. Eduardo coloca que no mês passado a minha esposa houve a desconfiança e eu encaminhei ela para a UPA, ela foi a UPA e o aparelho de tomografia do UPA estava quebrado já há 20 dias, isso o mês passado este aparelho já está funcionando? Sr. André responde que sim, foi trocado o aparelho, o tomógrafo foi trocado inclusive era de 2 canais agora é um de 4 canais onde melhora a qualidade da imagem também e havia um problema na verdade que nós constatamos pela EDP que ela colocou um aparelho na entrada de carga de energia aqui do prédio, não era problema no tomógrafo, foi a variação de energia que entrava da EDP e queimava a placa mãe do CPU do aparelho que digitaliza as imagens, então isso a EDP depois foi notificada ela está com um aparelho de novo medindo aqui, mas já foi trocado o aparelho de tomografia, já está funcionando. Sr. Eduardo diz que isso é uma boa notícia, agora a minha esposa teve que passar por um procedimento antes de tomar o medicamento da hidroxicloroquina que foi ministrada a ela e que você não citou André, citou os tratamentos que já são para estágios um pouco mais avançados de informação e ela quando foi fazer esse exame do Eletro para poder ver se não tinha nenhum problema de coração que hoje em dia já ficou provado que

a hidroxicloroquina não afeta, mas tudo bem, não tinha nem papel para pôr na mesa, na maca que tinha que deitar para fazer o Eletro, eu espero que isso já tenha sido corrigido também. Sr. André responde que se não foi colocado um papel na no divã, na maca para fazer o Eletro, foi um erro técnico, eu posso garantir para o senhor que não só nós temos o papel lençol aqui na UPA e temos também o lençol de pano, de tecido, então assim quando falta um lençol de tecido existem os rolos de papel lençol, então eu vou verificar o que aconteceu porque houve um problema de conduta do profissional, esse tipo de coisa não falta aqui na UPA não. Sr. Eduardo coloca que o profissional falou para ela quando ela reclamou que ela podia deitar que estava limpinho, mas não se mostrou se ele pelo menos passou um álcool gel lá em cima ou não. Sr. André diz, eu peço desculpas para o senhor pela postura profissional e nós vamos levar isso ao conhecimento da organização social e procurar corrigir inclusive, se o senhor puder inclusive depois é em off passar o nome da sua esposa até para gente levantar o prontuário e ver quem foi que atendeu porque nós vamos ter que corrigir disciplinarmente isso aí, eu posso garantir para o senhor ou tem lençol de tecido ou quando se usa muito por conta, como neste momento agora nós estamos aumentando o número de atendimentos e às vezes um giro é um pouco maior, mas nós temos os rolos de papel lençol sim. Sr. Eduardo diz já que eu estou aqui e já interrompi e continuado eu acho que a Ceci já tem os nomes completos da minha esposa, não tem problema nenhum, inclusive o exame dela chegou foi mandado por e-mail, só que o exame dela da Senhora Viviane veio como sexo masculino e eu queria saber como é que eu procedo para trocar esse exame para o exame com o sexo correto dela, eu vi que inclusive no painel COVID vocês também não se importam ou pode ser que mais para frente à gente tem esses dados, de quem é homem de quem é mulher e a minha esposa deve estar na estatística dos homens porque ela está lá como sexo masculino, dá para corrigir isso? Sra. Alexandre responde a gente já está sabendo disso porque a gente já foi comunicado, foi um erro na digitação de quando foi notificado a sua esposa é nós enviamos um e-mail para o laboratório solicitando a correção do resultado de masculino para feminino, então a gente está aguardando eles responderem para gente porque não dá para mudar no sistema o resultado porque quem dá o resultado são eles e eles assinam e mandam para gente, então a gente não consegue alterar isso aqui, mas a gente solicitou para alterar e também conversou com as equipes para ter maior atenção na hora de colocar o sexo e os dados de quem está fazendo os exames. Sr. Eduardo coloca e se atentar também se isso não vem ocorrendo de forma corriqueira anteriormente a esse fato ou mesmo posterior porque pode alterar, não vai alterar quem ficou contaminado, mas altera o sexo de um e o sexo do outro. Sra. Presidente pergunta se alguém tem mais alguma pergunta para fazer para Alexandra, posso dar prosseguimento para a próxima apresentação. Sra. Presidente informa que vamos fazer a apresentação da atenção básica e quem vai fazer a apresentação é a Nilza coordenadora do PSF da O. S. João Marchesi. Sra. Nilza inicia a apresentação, então vamos falar um pouquinho da semana 48, do trabalho que foi feito nas unidades, nas UBs, deixa eu falar primeiro dos casos suspeitos que a gente coloca para o PSF acompanhar diariamente entre os casos suspeitos, todos os dias a gente pega todas as notificações dos pacientes que passaram pela UPA, pega a cópia de todas as notificações, olha uma por uma isso e separa os pacientes do grupo de risco, então aí tem pacientes hipertensos, diabéticos, a gente tem também os pacientes idosos, então todos os pacientes aqueles que precisam de maior acompanhamento a gente pega, o PSF acompanhar diariamente, aí também estão os pacientes que passaram por internação que são casos mais graves, então a gente acompanha esses pacientes no pós alta também, então a gente vem numa linha crescente de notificações, se a gente não conseguiu localizar, esses de busca ativa a gente pede para o ACS estar indo na casa, às vezes o telefone está incorreto, a gente pede para o ACS estar indo no domicilio para trazer um retorno para gente para ver como que aquele paciente estar passando diariamente, lembrando que os pacientes são acompanhados por 14 dias, teve a suspeita, está em casa, está tomando a medicação, a gente acompanha 14 dias, não pós internação também a gente acompanha por 14 dias ou até mais dependendo da evolução, se está evoluindo para piora, se ele está mantendo o quadro, tendo alguns sintomas, a gente ainda posterga mais esse acompanhamento. Sra. Nilza continua a apresentação e a encerra perguntando se alguém tem alguma dúvida que quer perguntar. Sra. Presidente pergunta se alguém tem alguma dúvida. Sra. Cilmara diz que tem uma pergunta, no caso são acompanhados diretamente por médicos ou enfermeiros nas unidades, se esses casos quando paciente vai até a unidade ele é atendido pelo médico ou pelo enfermeiro. Sra. Nilza responde que normalmente o enfermeiro faz a triagem se ele achar necessário encaminhar para o médico fazer avaliação. Sra. Nilza pergunta para Sra. Cilmara se é quando o paciente procura a unidade sintomático. Sra. Cilmara responde que quando o paciente procura a unidade de saúde próxima de sua moradia, seu bairro. Sra. Nilza diz eu não estou entendendo o que está falando. Sra.

Presidente coloca eu acho que o que ela estava querendo saber é se a questão das ligações dos acompanhamentos é feito por quem na unidade. Sra. Nilza responde que qualquer profissional da saúde pode estar fazendo esse acompanhamento, tanto o ACS, o auxiliar de enfermagem, o enfermeiro e até o médico, é difícil que o médico consiga fazer esse acompanhamento, mas normalmente é um enfermeiro que faz as ligações da área ou auxiliar de enfermagem, quando a gente precisa de visita, de busca ativa, ai é o ACS. Sra. Presidente pergunta para a Sra. Cilmara se é isso que ela quer saber. Sra. Nilza coloca que os profissionais que fazem esse Call Center eles foram treinados para estar fazendo essas ligações, à Secretaria de Saúde disponibilizou um celular para cada unidade, tem unidade que só tinha uma linha telefônica, então isso ajudou bastante o PSF nesses contatos com os pacientes, então não necessariamente tem ser o médico para fazer essas ligações. Sra. Presidente coloca que essas ligações são feitas pela equipe do PSF lá na unidade independente do Call Center da Ceci. Sra. Cilmara diz que a pergunta é porque reclamaram que não tem clínico geral na unidade do Tinga. Sra. Presidente pergunta a Sra. Nilza se está com falta de médico na UBS do Tinga. Sra. Nilza responde que sim, a gente tem médicos a menos por causa de disponibilidade de sala mesmo, a unidade está improvisado na escola por enquanto, lá tem 5 equipes é a gente está com 4 médicos, o atendimento está sendo feito na escola por enquanto até o fina da reforma que se Deus quiser logo estamos mudando e aí vai voltar à normalidade. Sra. Presidente pergunta, mas essa equipe que está descoberta os outros médicos estão fazendo o acolhimento, atendimento. Sra. Nilza diz que sim, fazendo acolhimento, atendendo as gestantes, trocando as receitas, eles estão na verdade se dividindo. Sra. Cilmara pergunta se essa situação está sendo passada lá para o munícipe quando procura a unidade, no caso um procurou e não encontrou unidade e falou no caso da unidade Tinga. Sra. Presidente coloca que o atendimento lado da unidade foi todo transferido para a escola, então na unidade mesmo não está tendo atendimento. Sra. Nilza complementa que eles estão dividindo, tem poucas salas, então tem médico junto na triagem, eles estão improvisados. Sra. Cilmara pergunta se tem previsão de retorno para a unidade ou não, quando será o termino da reforma, vocês tem alguma informação oficial? Sr. Amauri responde eu tenho conversado muito com o secretário de obras, que é obras que está fazendo e ele disse que no início de janeiro estarão todas as 3 unidades porque vocês tão falando do Tinga, mas são 3 unidades que estão em reforma, no início de janeiro às 3 serão entregues. Sra. Presidente pergunta se alguém tem mais alguma pergunta. Sra. Presidente informa que vai passar então para o Sr. André para fazer apresentação da UPA COVID. Sr. André inicia a apresentação, então essa é a apresentação da UPA respiratória, da UPA COVID, lembrando que dos números de atendimentos não podemos afirmar que são casos positivos, não podemos confundir número de atendimento de síndromes de gripais ou casos suspeitos respiratórios com casos positivos, na UPA COVID hoje existe a demanda livre da coleta de swab, então existe uma sala lá só para a coleta do swab, somente depois da coleta, do processamento e o retorno é que esses casos são considerados positivos, há um aumento da procura do atendimento, isso é importante que as pessoas procurem o atendimento nos primeiros sintomas para que não ocorra o que aconteceu no mês de junho, nós tivemos um índice alto de óbito porque a orientação anterior até do próprio Ministério da Saúde era que as pessoas procurassem os serviços somente com falta de ar, não, nós precisamos procurar o serviço de saúde mais próximo ao primeiro sintoma de síndrome gripal, seja febre, dor de cabeça, coriza, tosse, então isso é importante salientar. Sr. André encerra a apresentação. Sra. Presidente pergunta se alguém tem alguma dúvida sobre a apresentação. Sra. Cilmara diz que tem um pergunta para o Sr. André, pelo que está sendo colocado aqui, os casos estão aumentando e a gente está próximo ao final de ano que fica superlotado o município, infelizmente estão procurando a alta temporada, qual a programação de vocês diante do que está sendo exposto, como que vai ser o controle dessa situação para ela não fugir do controle? Sr. André diz você quer saber como que nós estamos nos preparando para a temporada devido à alta procura e também a questão do aumento dos casos do COVID, então nós temos o plano COVID que está em funcionamento, que é essa unidade preparada para atendimento de COVID, com leitos com respirador e o atendimento diferenciado, a gente vai manter esse atendimento, vai haver uma forte aporte por parte da própria organização social em relação aos atendimentos não COVID, nós estamos preparando esse aporte principalmente para a virada de ano, havia sim uma expectativa muito alta e hoje a gente não tem um conceito formado sobre o movimento da temporada, não COVID, vamos dizer assim, os atendimentos não COVID porque historicamente nós temos um aumento de público, de pessoas na cidade porém muitas das vezes o público ele é substituído, então o público local normalmente ele vai trabalhar para o veranista, então ele vem muito pouco a unidade de saúde e o público veranista é quem acaba procurando mais as nossas unidades de saúde urgentes, mas é claro que existe um aumento no atendimento,

é histórico, então a gente está preparando esse aporte sim até porque essa é a primeira temporada de verão que a gente vai ter abertura da UPA sul, então a UPA sul ela vai com certeza absorver uma boa parte dessa demanda de atendimento e a gente tem aqui o atendimento do CEM e o pronto atendimento da região norte, então todas essas unidades elas vão receber um aporte há mais de retaguarda de atendimento, mas nós vamos fazer isso é sazonalmente, de acordo com o aumento da demanda porque se a gente montar um plano para atender um pico alto a gente pode não ter esse atendimento e se a gente também não se preparar para nada a gente pode também ter uma deficiência, então isso já foi discutido, já foi preparado inclusive até o réveillon e após o réveillon nós temos duas alternativas já discutidas para poder dar suporte, então nós estamos preparados quando a isso o Conselho pode ficar tranquilo que nós estamos preparados para atender a população, o que a gente tem que pensar é que qualquer investimento que a gente fizer, se a gente realmente chegar a um pico de uma segunda onda, como foi o mês de junho, entre dezembro e janeiro, a gente não pode tomar nenhuma atitude ou de desperdício ou de falta, então a gente tem que ir acompanhando semana a semana, por isso que todas essas apresentações que vocês estão vendo aqui, ela é feita semanalmente, toda quinta-feira esses dados são discutidos com todos os técnicos, de todas as portas de atendimento porque aí a gente toma as decisões semanalmente, só complementando, nós tínhamos uma expectativa no final de novembro de um tipo de projeto verão que a gente ia fazer, a partir do momento que nós voltamos para a fase amarela, que foi uma surpresa para nós, onde se restringiram todos os eventos se restringiram todos os tipos de comemoração e tudo mais, a gente já teve que pensar numa outra alternativa, é um fato novo, não existe uma receita de bolo pronta, mas pode ter certeza que se a gente vai pecar por excesso um pouco a gente vai pecar sim, mas por falta não. Sra. Cilmara diz que era isso que eu perguntar, a regressão para a fase amarela e nosso primeiro, infelizmente, final de ano que vamos passar nessa pandemia e o Projeto verão terá que ser muito bem analisado porque é uma situação que ninguém estava esperando, então você falou muito bem no sentido dele atendimento como ele já está indo para as últimas reuniões, não sei quando do Conselho, se necessário pedir para o Conselho que delibere para que se surgir um alerta estarmos sempre acompanhando vocês. Sr. André diz que a gente conta com esse apoio sim até porque a discussão que tivemos ontem na Secretaria de Saúde é que se a gente traz um projeto verão para o Conselho e a gente não tem um movimento de temporada devido à fase amarela, a gente pode acabar ocorrendo e ter apresentado uma coisa para vocês e não ter acontecido, isso a gente também não espera esse movimento ou espera esse movimento a gente pode incorrer em erro, então o apoio de vocês é importante para que a gente semanalmente a gente tome, a Secretaria de Saúde possa contar com apoio do Conselho e o acompanhamento de vocês também para que semanalmente a gente vai tomando essas decisões, o que a gente tem visto na cidade, a gente tem sentido que mesmo depois do acometimento da fase amarela, do retorno à fase amarela, o movimento de pessoas na cidade não diminuiu embora o presidente da rede de hotéis e pousadas tenha dado uma entrevista semana passada dizendo que a essa altura no ano passado eles já tinham quase 90% das reservas feitas e este ano é 30%, então assim a gente precisa realmente tomar as decisões semana a semana para poder usar o recurso na medida certa e no tempo certo Porque infelizmente a pandemia também acomete a economia e a arrecadação do município, o secretário melhor do que eu sabe muito bem disso que tem acompanhado muito mais a questão orçamentária e financeira, se a gente toma alguma decisão financeira agora que falte lá na frente a gente pode estar ocorrendo em erro, se a gente também deixar de fazer alguma coisa agora que precise a gente também pode estar ocorrendo em erro, então repito, semanalmente a Secretária de Saúde tem tomado essas decisões e tem dado certo. Sra. Cilmara diz diariamente, eu falo como corretora de imóveis, diariamente são várias pessoas que buscam acomodação aqui no litoral e como você colocou não tem como prever, mas é bom ficar esperto. Sra. Derci pede a palavra e diz, então a gente tem acompanhado essa evolução, como o André falou, a questão das semanas epidemiológicas e essa avaliação que a gente faz das últimas semanas, então a última semana de novembro e a primeira de dezembro com esse aumento tanto nas internações, dos casos positivos, os atendimentos na UPA e as internações dentro do hospital, as UTIs tanto do Stella Maris quanto do Regional, então é preocupante, é uma fase, na verdade assim, a fase amarela que está no Brasil porque não é Estado de São Paulo, a gente vê aqui tem lugares que não é nem faz amarela, então é assim a regressão, a limitação de horário, isso tudo a gente já avaliou lá no início quando a gente estava na fase laranja, então quando a gente foi fazendo a retomada gradativa a gente foi vendo que os comércios estão organizados, então eles atendem os protocolos sanitários, mas a população não, não pode generalizar, mas tem pessoas que ainda não entenderam que o vírus está circulando, mas naquele inicio foi assim efetivo e as pessoas estavam disciplinadas, com o passar do tempo e a mídia divulgando todo dia no jornal nacional

que estava caindo, que a média móvel estava baixando, que o número de internação estava caindo, o número de óbitos caiu e realmente, vocês viram aí o gráfico, novembro nós tivemos 2 óbitos e tem 2 acho que a investigação ainda mais que seja é um número bem pequeno em relação aos outros meses, então a gente teve isso como reflexo de todo os outros municípios, aconteceram em todos os municípios e aqui não foi diferente, então com essa mídia falando que agora acabou, então agora é festa e vamos partir para o abraço e foi o que aconteceu, as pessoas foram na verdade foi um relaxo mesmo, relaxamento por parte de todos, tirar a máscara, compartilhando objetos, enfim e isso levou a esse aumento e tem um agravante que, não sei se as meninas do Call Center não passaram a Ceci teve que sair, acompanhar alguma consulta, mas o que a gente tem acompanhado ainda do Call Center é que as pessoas estão trabalhando, com COVID, então é assim, a Alexandra está ainda ai, mas depois você fala por que você tem feito esse acompanhamento também, então é liga para pessoa, "ó Senhora está com o teste positivo está fazendo isolamento? Não estou vendendo coxinha na rua, na praia, sim mas é para você ficar em casa, repousar, mas eu estou bem, eu estou super bem", está super bem, mas o vírus está tão bem que está circulado na coxinha, para as outras pessoas, então assim os ambientes ficam contaminados, a superfície, todo lugar que a pessoa entra, o banheiros, então isso é muito difícil de controlar porque existe essa ignorância, eu até a semana passada eu falei na nossa reunião de saúde, de sala de situação, que eu passei no posto para abastecer, eu discuti com o frentista por que ele veio me atender com a máscara caída e eu falei para ele você precisa usar máscara certa, ele atendeu uma pessoa, um cliente sem máscara, o cara saiu do carro sem máscara para falar com ele, você não pode atender o cliente sem máscara é isso além de ser uma lei agora é obrigatório o uso de máscara você está infringindo a lei, está correndo risco de contaminar, ah mas eu tenho que trabalhar, eu preciso trabalhar, preciso atender, verdade você precisa atender, mas atenda dentro dos protocolos sabe, e aí assim a ignorância é muito grande, então é muito complicado porque a pessoa não consegue enxergar que ela está ali diante de uma situação que você pode pegar o vírus, você pode ser assintomático, mas você pode passar para um ente querido, da sua casa, sua mãe, o seu avô e isso não ser muito é favorável, a pessoa pode passar mal e pode estar numa UTI e pode vir a óbito, que é o que aconteceu em Caraguá, nós temos 90, dos 106 casos 90 pessoas eram acima de 60 anos, 90 é muita gente, quando você pensa em números de idosos é muito idoso, idoso com comodidade, então a gente vê na rua os idosos andando sem máscara, existe ainda essa ignorância por parte dos mais jovens, que estão nas festas, que estão nas aglomerações e é isso que a gente está tentando combater, nessa nova etapa de fiscalização e do decreto a questão é que se cumpra os fechamentos para gente não penalizar o comerciante que tem que ganhar o seu dinheiro, a gente também precisa, não e só o comerciante que vive da economia, a gente precisa de consumir, então a gente precisa contribuir com isso, então aquilo que é para fechar às 11h que é o limite do horário é 11h é 11h, então vai ser fechado às 11h e doa a quem doer porque se não vai fechar tudo, assim como nós tivemos uma fase que os bares estavam fechados, vocês lembram disso bar e restaurante fechado, estava todo mundo com a unha na cabeça, como que eu vou fazer, como que eu vou sobreviver, aí você abre e eles querem aumentar os horários quer fazer festa não dá, não pode, então é isso que nós estamos combatendo, então a nossa fiscalização, mesmo com um número reduzido de fiscais, a gente vai focar nesses riscos que são maiores, que a gente já percebeu que usar a máscara, usar a higienização com álcool dentro do supermercado, isso não vai aumentar, a não ser que você entre no mercado tira a máscara e comece a pegar nas coisas por a mão na boca enfim, é isso que leva a contaminação e aglomeração também, então a gente já começou nessa última semana a bater firme em cima desses comércios que estão incentivando a molecada a fica na rua porque se eu deixo uma adega aberta até às 3 da manhã eu aumento a circulação de jovens porque enquanto não fechar adega e não acabar bebida eu não vou embora para casa, então é isso, é tentar dificultar a vida dos das pessoas que querem ficar na rua se contaminando, o problema não é ele se contaminar o problema é ele levar pra o idoso e uma pessoa com comorbidade na casa e aí depois não tem como regredir. Sra. Presidente pergunta se alguém tem mais algum apontamento na questão da UPA. Não houve resposta. Sra. Presidente informa que a Enfermeira Alexandra junto com a Sra. Gabriela farão a apresentação do Call Center. Sra. Alexandra inicia a apresentação, às vezes vocês podem notar que tem um pouquinho mais de ligações do que notificações porque não é uma vez só que liga para as pessoas porque liga não atende, liga cai na caixa postal, então são feitas várias tentativas para poder falar com as pessoas, o resultado dos exames enviados porque também são enviados exames para pessoas que estão ainda no período de quarentena, às vezes a família toda está contaminada pai, mãe, filho ou pai e mãe, então não pode buscar o exame na UBS, também pessoas que estão muito idosas ou fora do município também que vem até a UPA, colhe exame e aí não tem como

pegar na UBS porque UBS não é dela aqui, então são enviadas, e o que é a Derci estava falando é o que a gente está percebendo mesmo, até conversando com a Gabriela que depois ela pode colocar um pouquinho, que cada 10 pessoas que a gente liga uma está fazendo isolamento social, a maioria está trabalhando, então tem frentista, tem entregador de marmitex, tem instalador de ar-condicionado, tem cozinheiras, tem pessoas de pousada que estão recebendo as pessoas, então a gente vê várias pessoas que a gente liga e não estão fazendo isolamento social, estão trabalhando, não acreditam na doença, não acredita no exame e por aí, a Ceci que tem mais propriedade chegou e passo a palavra a ela. Sra. Ceci coloca junto com a Sra. Gabriela que a questão dos contatos, a gente está tendo aumento de contato errado de novo, que tudo isso influencia, gente está direto, agora com a Alexandra, nas chamadas, o número de chamadas cresceu muito nessas últimas semanas, principalmente depois dos feriados que a gente teve, um feriado no dia 2 e um feriado no dia 20 de novembro, depois disso a gente teve um acréscimo muito grande de notificações, mas isso vocês viram quando a Alexandra apresentou os dados epidemiológicos, o grande problema é a falta de quarentena, é o não isolamento, é o familiar achar que ele não precisa fazer quarentena, "está mesmo, vou fazer o quê, preciso ganhar vida", então eles estão bem na vida, mas estão perdendo a vida na verdade, essa é a grande questão do momento, é a falta de quarentena, é a falta de isolamento, é as pessoas estarem na rua, é as pessoas não estarem tomando as devidas precauções, na verdade é tudo isso, então a gente precisa é ver como que a gente pode estar passando essa questão de que a gente está realmente no período novamente de transmissão alta e como que a gente vai fazer para diminuir isso, pode falar que é questão de país, é questão de país até questão mundial, mas eu acho que aqui no município enquanto a gente é Conselheiro, a gente pensar no que que a gente pode auxiliar nisso daí, que isso vem preocupando muito é também essa questão dos atrasos dos resultados dos exames também preocupou bastante, se alguém tiver uma dúvida é só falar. Sra. Presidente pergunta se alguém tem alguma dúvida. Sr. Eduardo diz eu acho que o que ela falou está certo, minha esposa quando teve a suspeita e que nós fomos à UPA, ela ficou 2 semanas, ficar em casa e depois através do Call Center ela foi aconselhada a ficar mais uma semana, então ela ficou 3 semanas de quarentena e nesse período foi meu aniversário, a gente sempre vai comer fora com a família, nós comemos em casa e ela não conseguiu me dar um abraço de aniversário, é questão de consciência isso, aqui em casa eu e ela e ela não me deu um abraço de feliz aniversário, quis dizer um beijo, quer dizer as pessoas têm que ter essa consciência, essa doença não é tão ruim quanto se falou no começo dela, ela não é tão letal quanto que se falou no começo dela, pintar um fantasma dessa doença que a gente está vendo hoje em dia que não é nada disso, mas ele existe porque existe, ela tava na rua e na verdade as pessoas eu acho que elas têm mesmo que se contaminar o que é o que se chama de imunidade de rebanho. Sr. Eduardo continua sua fala, então eu estava falando sobre a quarentena, que a minha esposa praticou a quarentena, que as pessoas têm que ter essa consciência apesar dessa pandemia não ser tudo o que foi falado no começo, não morreu tanta gente quanto esperava, não se contaminou tanta gente quanto se esperava, as pessoas vão se contaminar, a gente precisa da imunidade de rebanho, então a consciência das pessoas quando descobrem que estão contaminadas elas têm que ter essa consciência de ficar em quarentena, como a minha esposa teve aqui que eu comentei que nem no meu aniversário, que foi durante o período de quarentena dela, ela não me deu nenhum abraço de feliz aniversário, ela foi me dar um abraço de feliz aniversário semana passada, então as pessoas têm que ter essa consciência, apesar de essa pandemia não ser uma "pandemia" ela é um pouco mais que uma gripezinha, mas existe é fato e é real e algumas pessoas morrem. Sr. Amauri pede a palavra e diz eu quero falar que são milhões de pessoas que morreram, é um planeta parado, nós temos ai o planeta que está passando uma das maiores crises dos tempos modernos e a saúde nunca passou tanto desespero e nunca trabalhou tanto, nunca aconteceu isso, o medo porque se fosse uma gripezinha, desculpas senhor Eduardo, não estaria morrendo tanta gente, a gente não estaria aqui trabalhando incansavelmente 24 horas por dia, é um negócio muito sério, o planeta está esperando a vacina, o planeta está esperando vacina, é um negócio muito sério, mas eu quero dizer assim, eu recebi uns dados, tirando isso daí porque nós sabemos não sabemos como que é porque nós estamos vivendo a realidade do problema há 9 meses já, enfim, nós temos alguns dados interessantes que eu recebi do Estado, Caraguá uma cidade muito boa, de todo o vale do Paraíba, litoral norte e Serra da Mantiqueira, nós somos que tem a maior quantidade de leitos de UTI por 1.000 habitantes, nós estamos assim muito acima até de São José dos Campos, nós somos a cidade que tem o maior número de leitos de enfermaria COVID também por 1.000 habitantes, mas a irresponsabilidade das pessoas e eu tenho que deixar claro aqui que é irresponsabilidade daquele que não usa máscara, que é irresponsabilidade daquele que não cuida, que leva para dentro de casa, para a população que é mais afetada que é o idoso e está morrendo e

está morrendo muito e está aumentando muito o número de mortes, então essa irresponsabilidade e a nossa quantidade de serviços que oferecemos da uma falsa segurança para essas pessoas, então aí vem aquela falsa coisa de achar que está tudo bem, não está tudo bem, está muito feio, está muito sério e peço desculpa até pelo jeito como que eu falo porque quem de fato está trabalhando na saúde desde o início dessa pandemia está cansado

do paciente quando o paciente acamado, a gente está tendo essa experiência, ou a gente liga direto lá na unidade já agenda a consulta para ele e já passa para ele estar indo na unidade porque é muito necessário essa consulta da atenção básica para o médico realmente ter certeza para gente ter certeza qual é a especialidade que a gente que ele vai estar sendo encaminhado, a não ser que saia do hospital, tem algumas pessoas que já saem do hospital com encaminhamento porque ficou muito tempo internado e o médico já faz o encaminhamento, mesmo assim a atenção básica está acompanhando o paciente também junto com as especialidades. Sra. Cilmara diz que esse trabalho que vocês estão desenvolvendo hoje vai ser o nosso futuro porque sem ter o direcionamento a gente não tem como atender o paciente na saúde, se eu não souber o que eu tenho e geralmente não faço acompanhamento, não falo exame de rotina é da saúde que todos nós Brasileiros temos o defeito de não cuidar, então a prevenção vai ter que se trabalhada. Sra. Ceci diz eu penso que o nosso futuro é ter sempre, o Call Center é uma experiência que deu certo, ao meu ver é uma experiência que deu muito certo porque você consegue saber onde que ele foi atendido e para onde ele está indo, você estar encaminhando e se ele está realmente está caminhando na rede. Sra. Presidente pergunta se alguém tem mais alguma dúvida, quer colocar alguma coisa. Sra. Presidente informa que passará para a próxima apresentação que será sobre a UPA Sul e quem vai fazer a apresentação será a Enfermeira Beatriz, coordenadora da UPA Sul e vai apresentar os dados epidemiológicos. Sra. Beatriz inicia a apresentação, na unidade a gente não fica com os pacientes de COVID, a gente encaminha para UPA Centro ou para Santa Casa, nem todos esses pacientes que são feitas coletas são pacientes que eles ficam na unidade, muitos deles a gente faz tratamento domiciliar, faz a coleta como todos e da seguimento ao tratamento, a gente finalizou essa semana e aí agora a gente já tem dados a mais para poder acrescentar e eu vou estar passando para a gente ter também uma perspectiva, no dia 2 de dezembro a gente teve uma coleta de suave de menor de 5 anos no dia 3 de dezembro também teve uma coleta de menor de 5 anos e os demais a gente não teve, não houve nenhuma coleta de 6 a 11 anos, nenhum paciente com coleta de swab e a gente teve no total foram 12 pacientes que teve de 12 a 20 anos que foi feito coletas e de maior de 21 anos a gente passa também do 30 pacientes, realmente teve um número alto de pacientes maiores de 21 anos que foi feito a coleta de exame, entubado aqui na unidade foi apenas um paciente e foi transferido que foi na semana anterior para a casa de saúde Stella Maris, era um senhor de 75 anos e também não sei o desfecho dele, na unidade a gente só está recebendo pacientes com queixas respiratórias mesmo, mas nenhuma intercorrência. Sra. Beatriz encerra a apresentação e pergunta se alguém tem alguma dúvida. Não houve resposta. Sra. Presidente pergunta se alguém tem mais alguma dúvida sobre as apresentações feitas. Não houve resposta. Sra. Presidente diz as apresentação são essas, a gente tentou dirimir a maior número possível de dúvidas por parte dos membros, agradeço a presença de todos, não sei se a gente vai acabar fazendo alguma reunião extraordinária por algum motivo, mas até então essa seria nossa última reunião do ano, então quero desejar um Feliz Natal a todos um próspero Ano-Novo, que 2021 seja diferente, que nós temos um horizonte diferente, que o COID não seja tudo isso que dizem, que seja algo mais brando, então assim eu quero agradecer a todos meu muito obrigado e desejar boas festas. Sr. Eduardo diz é o meu desejo também, mas eu queria botar só um apartezinho aqui a respeito do caso houve com a minha família, sobre os procedimentos, então a minha esposa teve o exame confirmado, eu e meu filho fomos convidados a fazer o exame do teste rápido lá na Secretaria da Educação e não foi conclusivo para mim e para o meu filho, mas vem a observação que a gente pode ter sido contaminado, mas ainda não ter sido acusado e a minha esposa também passa bem, agora não seria o caso de nesses casos passaram 2 semanas nós sermos reconvocados, inclusive a minha esposa, para fazer um novo teste rápido para gente ver realmente se está tudo bem, eu tive uns probleminhas de um pouquinho de tosse no fim da semana passada, mas como eu sou um fumante inveterado eu até nem relaciono uma tossezinha mais com o COVID, mas a ideia seria essa, não seria mais seguro tanto eu quanto meu filho quanto a minha esposa repetir esse teste rápido, é muito difícil de fazer isso. Sra. Derci diz eu faria eu gostaria de falar sobre isso, pois fico muito irritada com algumas coisas que é para acontecer e não acontece e eu tenho que falar, então assim se teve a esposa que passou no serviço e a gente pactuou isso junto com a assistência, que ia ser feito o rastreamento dos comunicantes, então já era para ter feito na rotina, nós combinamos isso que é para fazer nas unidades de referência, então se eu tenho um familiar que passa pela UPA ele está com sintoma, ele é tratado, ele faz o PCR, os comunicantes automaticamente tem e esse é o trabalho que a Nilza apresentou lá, que é a busca

período que foi, pode até ser um período que não tinha teste, que não tinha chegado os testes da secretaria, pode até ser, mas assim a gente tem uma estrutura que foi pactuada nesse sentido, todos os comunicantes é para ser feito os testes via UBS, na rotina, coleta o sangue de manhã na UBS, entra na rotina, vai para o laboratório nosso que é ali no CEM e sai o laudo, então assim eu não vejo nenhuma dificuldade nisso até porque nós temos teste em estoque, então acho que a gente tem que rever isso aí, a questão da repetição de exames só ver o período que foi feito, que agora eu não sei, analisar o período que foi feito e repetir, não tem problema nenhum, repete com aquele lá da Maria Inês que é o IGG e IGM. Sra. Ceci diz que quem está sendo inconclusivo depois de determinado tempo a Vigilância está chamando para refazer o teste, eles dão um período e já chamam, agora ele foi na educação porque ele tinha alguma dificuldade, eles tinham alguns compromissos de manhã que eles não conseguiam ir de manhã fazer a coleta, então daí eu marquei para estar indo lá na educação porque era no período da tarde, foi por isso que foi feito diferente. Sra. Presidente coloca, mas agora senhor Eduardo, a gente vai estar vendo com a Vigilância o período certinho e aí o senhor vai no posto de saúde colher o de sangue no período da manhã, a gente vai ver direitinho para o senhor aí na unidade de saúde de referência do senhor. Sr. Eduardo colo que sim perfeito, e ai iria eu, meu filho e minha esposa. Sra. Presidente responde que não, é só o senhor e o seu filho. Sr. Eduardo pergunta minha esposa não precisa repetir o teste. Sra. Ceci diz deixa eu explicar para o senhor, pelo protocolo do Ministério da Saúde, uma vez testado positivo não há necessidade de um segundo reteste porque já está positivos, não vai continuar dando positivo e vai continuar transmitindo, não é isso, o protocolo é muito claro, após 14 dias a pessoa já não tem mais a quantidade de vírus suficiente no organismo para transmitir, então não existe reteste para quem é positivo pelo swab, agora o do senhor e do seu filho é porque deu inconclusivo, não se sabe o senhor teve ou não, nem o senhor nem seu filho, então a gente faz depois de um determinado tempo porque pode ter pego no seu exame um período ainda não era o período correto da coleta, é aquilo que eu expliquei sobre, você faz o swab porque ele vai detectar vírus você, faz o teste rápido porque ele vai detectar anticorpos e poder ser que o senhor não tivesse anticorpos suficiente ainda para detectar, tivesse naquele período ainda entre vírus ou de anticorpos. Sr. Amauri pede a palavra e diz, a Priscila colocou bem pode ser que essa seja a última reunião do ano, é a última reunião desta gestão, o prefeito toma posse de novo no dia primeiro de janeiro, pode ser que continuemos ou não, nós não sabemos por que tudo é uma vontade política, independente disso eu gostaria de agradecer muito a todos pelos 4 anos que passamos juntos no Conselho e por todo o trabalho que nós desenvolvemos, desejo um feliz Natal e que 2021 seja muito melhor do que todos os outros anos que ficaram para trás, obrigado viu pessoal. Sra. Presidente agradece a presença de todos e encerra a reunião às 16h27. Eu Milena Sales Balague de Oliveira lavrei a presente Ata que segue para leitura e aprovação de todos.

Sr. Amauri Barboza Toledo (titular)	
Sra. Derci de Fátima Andolfo (suplente)	
Sr. André Luís da Silva Leandro (titular)	
Sr. Adriano Fernandes Gazalli (suplente)	AUSENTE
Sra. Priscila Meyer (titular)	
Sr. Fábio de Souza Cabral (suplente)	AUSENTE
Sra. Elen Rosi Martins (titular)	
Sra. Rosineide Demetrio de Andrade Soares (suplente)	AUSENTE
Sra. Maria do Amparo de M. Manoukian (titular)	
Sra. Ceci Oliveira Penteado (suplente)	
Sra. Érica de Cássia Perroni (suplente)	AUSENTE
Sra. Ana Aparecida Fernandes (suplente)	
Sra. Julia de Fátima Umbelino (suplente)	
Sra. Cilmara de Oliveira dos Santos (titular)	
Sra. Sônia Maria Fante (suplente)	AUSENTE
Sr. Mário Penteado (titular)	AUSENTE
Sra. Sônia Maria Vitor (suplente)	AUSENTE
Sr. Ilson Vitório de Souza (titular)	

Sr. Guaracy Alves de Alcântara (suplente)		
Sr. Edson Mendes do Amaral (titular)	AUSENTE	
Sra. Nilma da Silva Spranger (titular)	AUSENTE	
Sra. Maria Aparecida Waack (suplente)	AUSENTE	
Sr. Eduardo Meirelles (titular)		
Sra. Edna Ueda Yoshimoto (suplente)		